

CORDEL: GENOCÍDIO POR ISRAEL

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



ARTE: FÁBIA LIMA DA SILVA

JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2025

Copyright© Fabiano Gumier Costa, 2025

Todos os direitos reservados.

Autor: Fabiano Gumier Costa

Ilustração da capa: Fábila Lima da Silva
(@faulalima)

Diagramação: pelo autor

É vedada a reprodução, alteração ou comercialização sem a autorização do autor.

João Pessoa, Paraíba.

Com notória violência
Transcorre na Palestina
Bruto arsenal e dinheiro
Movem máquina assassina
Israel tem muitas balas
Tratores que cortam valas
Fazem étnica faxina

Fato é, não mera versão
Que define o Sionismo
Com projeto de ocupar
Comum colonialismo
Um tal direito alegado
Sobre terreno ocupado
Onde abriram um abismo

No século dezenove
Migrações já começaram
Patrocínio europeu
Mais países ajudaram
Incluso Estados Unidos
Os teocratas reunidos
Resistências despertaram

Findada a Segunda Guerra
Grande mancha mundial
Não se refuta o holocausto
Brutalidade total
Expropriação, tortura
Extermínio, rachadura
É vergonha atemporal

Para o drama compensar
Um Estado foi proposto
Destino para o Judeu
Alento de seu desgosto
Pós pogroms e preconceito
Ter um lar era direito
Mas não como foi imposto

Uma terra prometida
Por três vozes diferentes
A três povos e culturas
De certo modo parentes
O Cristão, cada Judeu
Muçulmano também creu
Em direitos existentes

Lendo as espirais da história
Muitas pedras já rolaram
Povos e religiões
Muitos sítios preservaram
Jerusalém cobiçada
Foi com sangue maculada
E com fogo a incendiaram

Há Igrejas, Sinagogas
E monumentais Mesquitas
Históricos patrimônios
Mitologias escritas
Verdades de cada fé
Moisés, Jesus, Maomé
E profecias preditas

Sob diáspora, os Judeus
Pelo mundo dispersados
Falhada a assimilação
Por gerações rejeitados
A solução foi contudo
Tomada com pouco estudo
Gerou muitos desagradados

Nakba contra os Palestinos
Vilarejos destruídos
Um enclave foi formado
Milhões de despossuídos
Cobiça estadunidense
Padrinho do israelense
Santos sangues e gemidos

O oprimido então reage
Com instrumentos possíveis
Pois vê senhores do mundo
Tão calados, impassíveis
Fica inseguro o planeta
Com a ONU mais obsoleta
Sem atitudes factíveis

Juntos, Rabin e Arafat
Com Nobel agraciados
Firmaram um bom diálogo
Mesmo rivais declarados
Trilharam rumo de paz
Um filme breve em cartaz:
Pois foram executados

Todas as regras e acordos
Por Israel demolidos
Com suporte dos padrinhos
Crimes graves cometidos
Com tanques, mísseis, ogivas
E propagandas massivas
Tem trucidado os vencidos

“Nunca mais!” é justo lema
Povo outrora massacrado
Em outro tempo foi vítima
Hoje opressor declarado
Tem fatais jatos de guerra
Mutila e sem dó desterra
Mata civil desarmado!

Por que falar em partilha
Se podem tudo tomar?
“Resistência é tão pouca
Com os anos vai minguar!”
Muçulmano difamado
Terrorista rotulado
Sem direito a seu lugar

Não é guerra o que se passa
É massacre e crueldade
Tamanha desproporção
Morticínio e frialdade
Hecatombe de milhares
Hospitais vão pelos ares
Contra toda a humanidade

Sob rodadas de martírio
Sofre o povo Palestino
Tem por símbolo uma chave
Recordação de um destino
Tantas vidas já tomadas
De famílias destroçadas
Grande penar imagino

Campos de refugiados
Guardam grave semelhança:
Campo de concentração
É vergonhosa lembrança
Para alguns o “nunca mais!”,
Para outros, infernos tais
Mulher, idoso e criança!

Vê-se na atual matança
Que o pudor foi subtraído
Bibi, líder açougueiro
Diz que isso é merecido
Pelos seus que já perdeu
Um povo inteiro moeu
E com fome tem mantido

Rotas, comércio, petróleo
É verdade que interessa
Um fantoche sabe disso
Porém jamais a confessa
Torce sem embasamento
Adota pobre argumento
Na própria fúria tropeça

Exército de defesa?
Penso ser de ocupação!
Aprisionam crianças
Com uma pedra na mão
Diferente de Davi
História que muito li
Seu papel é do grandão!

Enquanto ocorre tragédia
De audiência mundial
A potência tudo apoia
Com infinito arsenal
No discurso e no suporte
Financiam toda a morte
Com poder imperial

Trump, o tirano maior
Anunciou: Riviera!
Sobre ruínas e ossadas
Seus torpes planos reitera
Com as mortas oliveiras
Jazem famílias inteiras
Reina funérea atmosfera

Professores e enfermeiros
Comerciantes, atletas
Pastores, agricultores
Estudantes e poetas
As matriarcas e artistas
Viram todos terroristas
Sob as sentenças abjetas

Médicos e jornalistas
São alvos intencionais
Sob pretexto de aliados
Dos combatentes locais
“Todas almas muito más
Conectadas ao Hamas
Sofram dias infernais!”

Em Genebra, a Convenção
Sobre guerras arbitrou
Para as vidas proteger
Protocolos costurou
Mas agora tudo explode
Porque Israel matar pode
Seu padrinho avalizou!

Um juiz que condenou
Bibi como um açougueiro
Foi punido pelos EUA
Sinal para o mundo inteiro:
“Se ditador for meu amigo
Tem abraço e quente abrigo
Acolho no meu bueiro!”

Nessa maré pós verdade
A receita é simplista
Construir nova versão
Bombardear jornalista
Os registros abundantes
Cenas aterrorizantes
Mesmo assim estão na vista

Se um país ousa falar
Se pesquisador comenta
Uma imprensa divergente
Como massacre apresenta
Acusam de antissemita
A sociedade hesita
Sob ataque de tormenta

Gerações ruminam raiva
E o mundo mais furioso
Tanto sangue no planeta
Um futuro tenebroso
O oprimido do passado
Em carrasco transformado
Na ilusão do poderoso

Exterminar o inimigo
Armando também civis
Colonos executam
Famigerados ardis
Modelo predestinado
Com o caos abraçado
Novas guerras em croquis

Em dor tudo se resume
E gigantesco lamento
Encurralados sob bombas
Belicoso experimento
Milhares despedaçados
Assimétricos os lados:
O saciado e o sedento

Enquanto matam sem freio
Um inferno cai do céu
Desespero toma conta
Chovem bombas de Israel
Para tantos, vale a ética
Faminta gente esquelética
É merecido troféu

Avisaram-me: “Poeta,
Corre risco a sua vida
Com denúncia de massacre
Tanta gente coagida
Tem muita grana no jogo
Te envenenam botam fogo
Se ordenar o genocida!”

Sou nada para o Mossad
Trabalhador brasileiro
Escrevi nesse cordel
Desejo de um povo inteiro
Se vierem me buscar
Nada têm para levar
Só meu verso verdadeiro

Sei do risco que hoje corro
Ao atacar tais tiranos
Mas a ética me cobra
Apreço pelos humanos
Quem tem poder de matar
Só é digno se poupar
A vida de todos danos.



Contato com o autor:
fgumier@gmail.com

Instagram: @fabianogumier

www.gumier.com.br



CORDEL: GENOCÍDIO POR ISRAEL

AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA



ARTE: FÁBIA LIMA DA SILVA

JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2025